

POBREZA, EXCLUSÃO E DESIGUALDADES EM PORTUGAL

REAPN Vila Real, 21 Maio 2010

José António Pereirinha

Professor Catedrático de Economia
Vice-Presidente do ISEG, Universidade Técnica de Lisboa

1

Vila Real, 21 Maio 2010
José A. Pereirinha

POBREZA, EXCLUSÃO E DESIGUALDADES EM PORTUGAL

1. Pobreza e Exclusão Social como problemas sociais na EU
2. Pobreza (e exclusão social) como problema social com dimensões económicas
3. Pobreza em Portugal: como no resto da Europa?
4. Pobreza como um custo
5. Pobreza em Portugal: que fazer?

2

1. Pobreza e Exclusão Social como problemas sociais na UE

A realidade europeia

- Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social (2010)
uma mensagem política [doc1](#)
- É reconhecido como problema social no seio dos países ricos
- É uma realidade heterogénea entre os países da UE [doc2](#)

pobreza monetária como medição indirecta de défice de bem-estar
pobreza como conceito relativo (às normas nacionais, ...)
os perfis de pobreza e seus factores causais
arranjos institucionais e eficiência redistributiva das políticas sociais [doc2p4](#)
diferenças de nível de desenvolvimento económico (nacional, regional, local)

- Política Social Europeia (OMC, PNAI, + subsidiariedade)

3

1. Pobreza e Exclusão Social como problemas sociais na UE

O que significa ser pobre, em geral ...

“Indivíduos, famílias e grupos na população consideram-se em situação de pobreza quando defrontam falta de recursos que lhes permitam ter o tipo de alimentação, participação nas actividades e condições de vida e conforto que são habituais, ou pelo menos amplamente encorajados ou aprovados, nas sociedades a que pertencem. Os seus recursos estão situados de tal forma abaixo dos disponíveis pelo indivíduo médio que ficam assim, de facto, excluídos dos padrões normais de vida, costumes e actividades” (P. Townsend, 1979)

- é um conceito “normativo” (tem como referência uma norma)
- é um conceito “relativo” (à sociedade a que se pertence)
- refere-se a escassez de recursos (rendimento)
- tem uma componente *distributiva* (recursos “mal” distribuídos) e uma componente *relacional* (defice de participação plena na sociedade e de relacionamento com os outros)

4

1. Pobreza e Exclusão Social como problemas sociais na UE

... e ser pobre em Portugal, na UE e no Mundo?

Rendimento inferior a limiar de pobreza

Banco Mundial 1 dólar/dia (extrema pobreza; pobreza “absoluta”)

EUROSTAT 60% rendimento mediano por adulto equivalente do país onde reside (pobreza “relativa”)

ex^{os}

Alemanha 1999 8236 PPS/ano

França 1999 7944 PPS/ano

Reino Unido 1999 7694 PPS/ano

Portugal 1999 4400 PPS/ano (c. 12 € / dia)

1,0	1º ind > 14 anos
0,5	outros > 14 anos
0,3	ind < 14 anos

As estatísticas do EUROSTAT [doc3p34](#)

PPS Purchasing Power Standard

5

2. Pobreza (e exclusão social) como problema social com dimensões económicas

défice de bem-estar porque falta rendimento (compra de bens e serviços mercantis)
(mercado de bens e serviços)

rendimento primário depende da actividade económica
(mercado de trabalho)

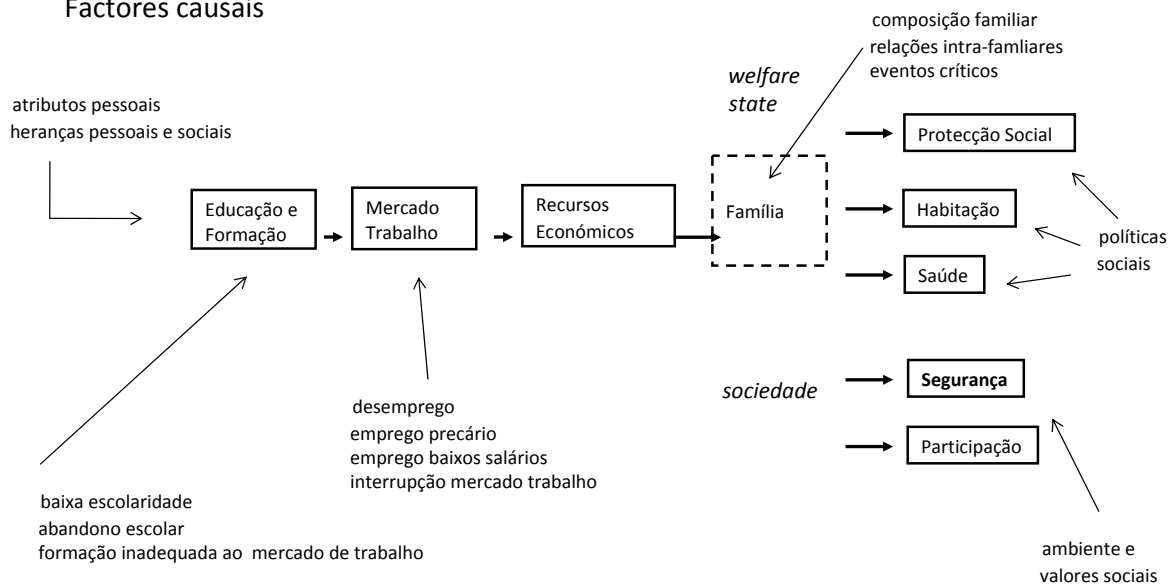
rendimento disponível depende das transferências redistributivas
(capital social; vontade e poder político; capacidade económica)

➤ factores económicos nas causas

➤ custos económicos nas actuações políticas

6

2. Pobreza (e exclusão social) como problema social com dimensões económicas Factores causais



3. Pobreza em Portugal

Quem são os pobres em Portugal?

um estudo recente do Banco de Portugal p. 11

(um olhar sobre a incidência da pobreza)

LP 2005-2006:
rendimento 4869€/ano
despesa 5815€/ano

por regiões: o Centro, o Alentejo, as Ilhas
pobreza e ruralidade
os isolados e as famílias numerosas
os jovens e (principalmente) os idosos
os pouco instruídos
os desempregados e os reformados

o vislumbre de factores explicativos ...

3. Pobreza em Portugal

Qual o risco de ser pobre em Portugal?

noção de “risco”

taxa de risco de pobreza = probabilidade de ser pobre

probabilidade calculada pela frequência relativa

portanto, a incidência da pobreza (percentagem da população que é pobre)

E que mais?

para além da *incidência*, também:

intensidade

severidade

duração

Estatísticas do EUROSTAT EU (pp. 1, 3, 9) EU2 (p. 34)

3. Pobreza em Portugal

Qual a dimensão do fenómeno da pobreza em Portugal ...

... e as causas ?

Risco de pobreza elevado em Portugal (no contexto da UE)

rendimento por habitante baixo

desigualdade do rendimento elevada EU, p. 7

reduzida eficácia das transferências da Segurança Social EU, p. 4

4. Pobreza como um custo

dimensões éticas e económicas (manifestações; causas)

custo 1: quais os efeitos económicos perversos decorrentes da pobreza?
(procura efectiva; instabilidade social e insegurança; despesa social; ...)
[mensagem da Agenda de Lisboa: política social como “factor produtivo”]

custo 2: quais os défices de bem-estar que não são toleráveis socialmente? [Doc4p28](#)
(grau de aversão à pobreza na sociedade; estratificação política, de valores normativos)

custo 3: quanto é que a sociedade está disposta a suportar para erradicar a pobreza?
(restrições financeiras, sustentabilidade da despesa)
[política social para garantir direitos sociais, que são direitos-crédito]

custo 4: quanto é que cada membro da sociedade está disposto a contribuir para erradicar a pobreza?
(redistribuição: capacidade redistributiva; instrumentos fiscais de redistribuição)
(quem suporta os custos? herança do passado, legado/compromisso para o futuro)

11

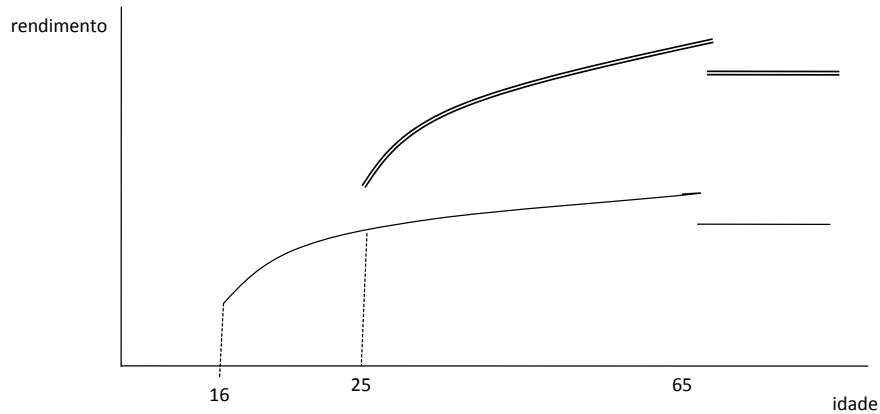
5. Pobreza em Portugal: que fazer?

A pobreza é um fenómeno inevitável na nossa sociedade?

- (+) é um fenómeno estrutural
(no contexto da EU: baixo rendimento por habitante, baixos salários, elevada desigualdade do rendimento)
- (+) não é eliminável no curto prazo
(reduz-se com transferências de rendimento, mas não se elimina assim)
- (-) não é uma fatalidade histórica
(depende das políticas públicas, dos comportamentos dos agentes económicos e sociais)
- (-) o enquadramento internacional é favorável à sua redução
(a União Europeia)

12

5. Pobreza em Portugal: que fazer? o papel da educação



13

5. Pobreza em Portugal: que fazer?

O que se tem feito pela pobreza em Portugal?

A protecção social em Portugal (Lei nº 4/2007, 16 de Janeiro)

Sistema previdencial (solidariedade de base profissional)

(riscos sociais: doença, maternidade paternidade e adopção, desemprego
acidentes de trabalho e doenças profissionais, invalidez, velhice, morte)

Sistema de protecção social de cidadania (solidariedade geral, de base fiscal)

(garantir mínimos sociais, prevenir e erradicar pobreza e exclusão, compensar
por encargos familiares, de deficiência e dependência)

- acção social
- subsistema de solidariedade (RSI, CSI, Pensão Social, complementos sociais)
- subsistema de protecção familiar

Ref: 171,7 euros/mês em 2006

LP 4200 euros/ano em 2006)

14

5. Pobreza em Portugal: que fazer?

as políticas de pensões

políticas de protecção social *bismarkianas* (Previdência Social 1935, 1962; Lei de Bases da Segurança Social 1984)

- pensões: sistema de repartição e suas vulnerabilidades (economia, demografia)
- as reformas de 2000, 2002, 2007 (adequação, sustentabilidade, modernidade: os *trade-offs*)
- a reforma de 2007
 1. criação de um factor de viabilidade financeira, ligado à evolução da esperança média de vida
 2. criação de um novo mecanismo de indexação das actualizações das pensões que reflecte a evolução da situação económica
 3. nova fórmula de cálculo da pensão, considerando toda a carreira contributiva

efeito na redução da “generosidade” das pensões

15

5. Pobreza em Portugal: que fazer?

Que fazer para evitar, ou eliminar, a pobreza em Portugal?

orientação das políticas económicas para um maior crescimento, sustentável

orientação das políticas públicas visando aumentos de produtividade, possibilitando crescimentos não inflacionistas dos salários

políticas económicas não geradoras de desigualdades salariais

políticas sociais activas e universalistas, mais equitativas e integradoras

16